

## A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA: UMA REVISÃO

### THE EDUCATION OF ETHNIC-RACIAL RELATIONS IN PEDAGOGY COURSES: A REVIEW

Ivanice Maria de Albuquerque<sup>1</sup>  
Islane Cristina Martins<sup>2</sup>

**RESUMO:** Faz-se necessário desconstruir preconceitos e discriminação racial na sociedade, ressignificando a qualidade da prática docente e desfazendo crenças limitantes nos sujeitos, estimulando a prática da busca dos seus direito legais como cidadão. E tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura a fim de relatar como é a educação das relações étnico-raciais nos cursos de pedagogia. Como material e método utilizado para a execução desse trabalho, realizamos uma busca da literatura em maio de 2021, nas bases de dados Periódicos Capes e Google Acadêmico utilizando as palavras-chave: “Cursos de pedagogia” AND “Educação” AND “Lei 10.639/2003” AND e “Relações étnico-raciais” e, em inglês Education AND Ethnic-racial relationships AND Law 10.639/2003 AND Pedagogy course. A pesquisa possibilitou identificar 02 artigos condizentes aos critérios estabelecidos. Os resultados dessa busca foram 531 artigos e após o critério de exclusão 529 artigos não foram elegíveis. Dos 02 elegíveis para a pesquisa, 100% mostram que não é dada a devida importância à temática ou a mesma vem sendo ministrada apenas para cumprir o cronograma curricular como disciplinas optativas. Portanto, concluímos que alguns estudantes do curso de pedagogia, dessas universidades, não apresentaram interesse na temática étnico-racial. Além disso, esse conteúdo não tinha muita divulgação, quando ministrada, ela era apresentada de forma despretensiosa. E, esse fato é reforçado sendo a disciplina eletiva, cabendo ao aluno decidir cursar ou não. 261

**Palavras-chave:** Cursos de pedagogia. Educação. Lei 10.639/2003. Relações étnico-raciais.

**ABSTRACT:** It is essential to deconstruct racial prejudices and discrimination in society, resignifying the quality of teaching practice and fading away some limiting beliefs in subjects, encouraging the practice of seeking their legal rights as citizens. And it has the purpose of carrying out an integrative literature review in order to report how is the education of ethnic-racial relations in pedagogy courses. As material and method used to carry out this work, it

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela AVM Faculdade Integrada; ivanicemaria36@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Neurociências - Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco . (UFPE); Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife - PE, 50670-901 ORCID:https://orcid.org/0000-0003-2351-2730 contato@institutoislanemartins.com.

was conducted a literature search in May 2021, in Capes Periodicals and Academic Google databases using the keywords: "Pedagogy courses" AND "Education" AND "Law 10.639/2003" AND "Ethnic-racial relations" and, in English Education AND Ethnic-racial relationships AND Law 10.639/2003 AND Pedagogy course. The search made possible to identify 02 articles consistent with the established criteria. The results of this search were 531 articles and after the exclusion criteria, it was eligible 529 articles. From the 02 eligible for the survey, 100% show that the theme is not given due importance or has been taught only to meet the curricular schedule as optional subjects. Thus, we conclude that some students of the pedagogy course, from these universities, did not demonstrate interest in the ethnic-racial theme. In addition, this content did not have much publicity, when given, it was presented in an unpretentious way. And, this fact is reinforced by being the elective subject, and it is up to the student to decide to attend or not.

**Keyword:** Education. Ethnic-racial relationships. Law 10.639/2003. Pedagogy course.

## I. INTRODUÇÃO

Falar em educação é levar em consideração como tudo começa na sociedade, pois, em todas as ações vemos o indício de educação. Educar remete a tudo aquilo que causou um aprendizado no sujeito (BRANDÃO, 2017).

Dessa forma, não necessariamente a educação terá que vir dos meios formais, pois, em qualquer lugar e forma encontramos a educação. Pois, a educação não é relacionada só ao meio formal de transferência de saber, mas, também, onde não há nenhuma situação escolar (CAMPOS, 2002).

Nesse sentido, para o autor, a educação é a troca entre aprender-ensinar-e-aprender que objetiva a socialização entre os sujeitos no interior de uma determinada cultura (CAMPOS, 2002).

Bem como, a educação pode ser vista como o fim do que é ilimitado, ou seja, o homem que está em constante aprendizado e ele não é acabado. A educação é de caráter constante, não acaba, pois o homem está o tempo todo se educando (FREIRE, 2013).

Isso se deve ao fato de, a educação ser e ter, atualmente, papel significativo no processo de socialização e formação de pessoas. Assim, formando cidadãos que se situem de forma digna na civilização (BRZEZINSKI, 2007).

Um exemplo disso é a educação das relações étnico raciais que trata do: favorecimento de uma educação que seja direcionada para todas as pessoas, sem distinção racial, que fortaleça o pertencimento da identidade negra e o reconhecimento do outro (REIS, OLIVEIRA, SILVA, 2018).

Isto é, a educação das relações étnico raciais trata a diversidade através da produção do conhecimento sobre a multiculturalidade racial, da reeducação de atitudes, posturas, valores, capacitando para o diálogo entre elas (VASCONCELOS, 2013).

Além disso, a educação para as relações étnico-raciais são ações que contribuem para favorecer a parceria entre as relações étnico-raciais, de extinção ao racismo e na difusão da educação antirracista (SILVA, 2021).

Para isso, de acordo com a autora: o curso de Pedagogia é uma licenciatura que capacita o maior número de profissionais em educação, também, são conhecidos como indispensáveis no processo de aprendizagem (LOGETO, 2020).

Isto é, o curso de pedagogia prepara para ensinar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, educação 263 Profissional e serviços e apoio escolar, e em áreas de conhecimentos pedagógicos (MACIEL, OLIVEIRA, 2021).

Além disso, para a autora, a docência atribui identidade ao professor-pesquisador-gestor como profissional da área de educação com aptidão para atuar em espaços escolares e também não-escolares, após a formação no curso de Pedagogia (BRZEZINSKI, 2007).

A saber, o pedagogo, também deve se aprofundar em estudos diversificados e integradores, desenvolver a investigação educacional, gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando planejamento, execução, coordenação, acompanhamento de projetos e experiências educativas (BRZEZINSKI, 2007).

Não só isso, mas a Lei 10.639/2003 altera a LDB 9394/1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, inserindo no currículo oficial da Rede de Ensino tornando obrigatório a temática "História e Cultura AfroBrasileira", dando outras providências (ARAÚJO, 2021).

Por exemplo, a Lei 10.639/2003 nessa obrigatoriedade inseriu a temática das relações étnico raciais nos currículos escolares. Assim, os autores declaram que a lei inclui o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica (GEVEHR, ALVES,2020).

Assim, a Lei 10.639/2003 é uma conquista popular e histórica para conscientizar as instituições de educação sobre ressaltar a valorização da História e Cultura Afro brasileira. Auxiliando a avivar a luta e a consciência contra racismo (OLIVEIRA, 2021).

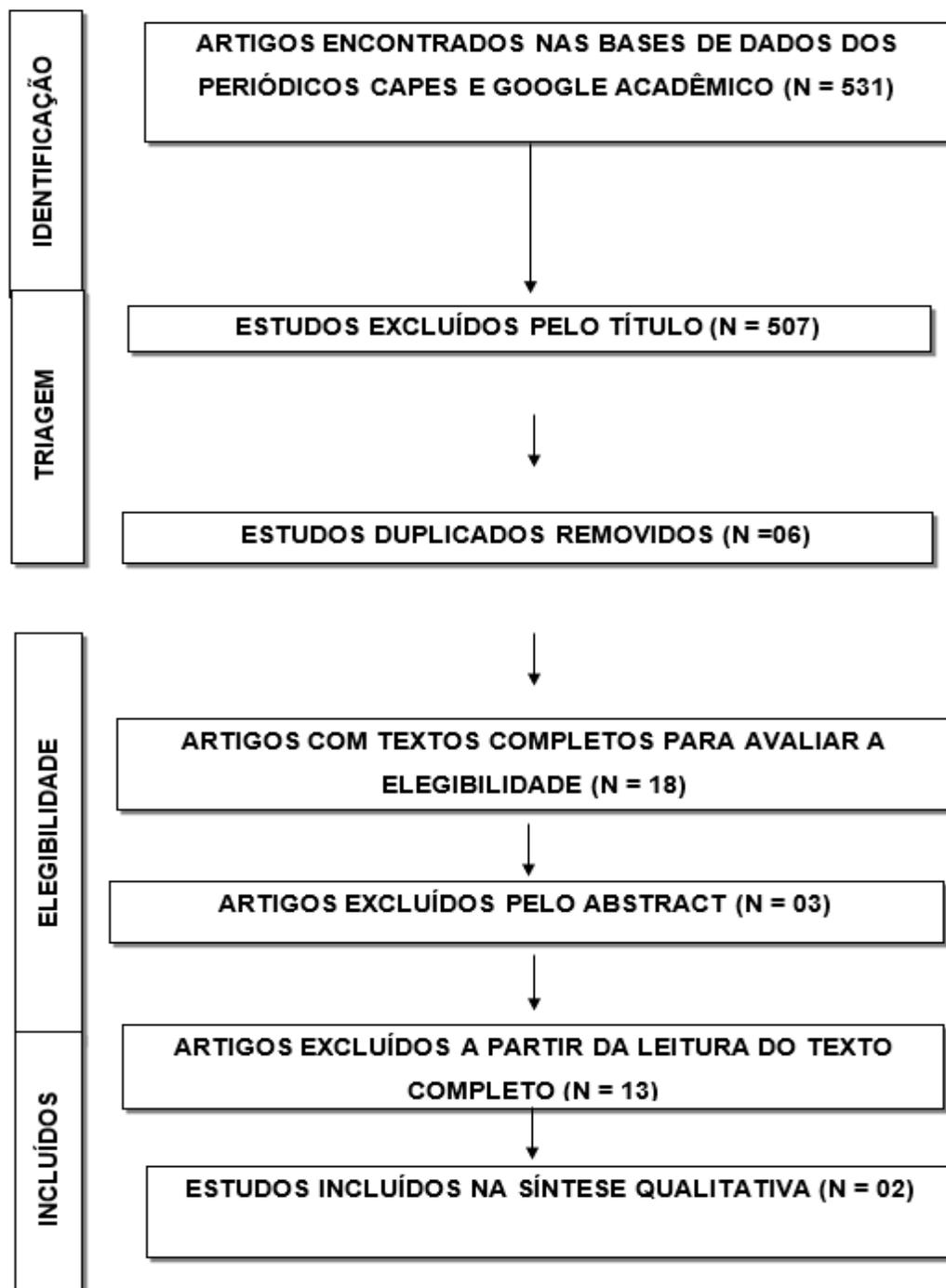
Diante do exposto acima, esse trabalho tem por justificativa explicar que a educação das relações étnicos raciais no curso de pedagogia é de fundamental importância para desconstrução de preconceitos e da discriminação racial na sociedade. Pois, esses conhecimentos irão agregar para que os futuros docentes ressignifique a qualidade na prática educacional. Também, através dessa pesquisa, acreditamos que a qualificação docente, na temática étnico racial, irá contribuir para desfazer crenças limitantes em agressores racistas e em sujeitos negros estigmatizados, curando uma dor existente desde o processo de escravização no Brasil.

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os cursos de pedagogia efetivam, no 264 seu programa, o assunto referente às questões étnicos-raciais, compreendendo assim, como se dão os discursos no ambiente da instituição.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foi feito um levantamento da literatura em Abril de 2021, nas bases de dados Periódicos CAPES e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram os seguintes: “Educação” AND “Relações étnico-raciais” AND “Cursos de pedagogia” AND “Lei 10.639/2003” e, em inglês, “Education” AND “Ethnic racial relationships” AND “ pedagogy courses” AND “ Law 10.639/2003” em ambas as bases de dados. Foram selecionados 02 artigos sendo incluídos segundo os critérios de elegibilidade conforme a Figura 1. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas inglês, espanhol e português, nos últimos cinco anos, envolvendo A educação das relações étnico-raciais nos cursos de pedagogia. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão de literatura.

**FIGURA 1. FLUXOGRAMA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E INCLUSÃO DOS ARTIGOS**



## RESULTADOS

Os resultados do presente estudo encontram-se no na Tabela 1.

Tabela 1 – Demonstrativo dos artigos que integram a Revisão Integrativa Parabéns Cientista, trabalho corrigido, manter aqui para saber que não precisa mais de correção.

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
I	2020	A recontextualização das leis 10.639/03 e 11.645/08 nos currículos de cursos pedagogia da universidade estadual do Sudoeste da Bahia	Michele Sodr�e Logeto	Disserta�o apresentada ao Programa de Pós-Gradua�o em Educa�o-UESB	Questionar os argumentos dos documentos oficiais que estudam a questão das rela�es étnico-raciais e entender como eles são restabelecidos no currículo dos cursos de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).	Os desfechos indicam que os cursos de Pedagogia da UESB abrangem, em sua base curricular, sugestões <sup>266</sup> que se dirigem � temática pesquisada. No entanto, as matérias que dialogam objetivamente no tema das rela�es étnico-raciais são adjacentes no programa.

#N	Data	Título	Autores	Periódico	Objetivos	Resultados
2	2020	Construção de uma identidade étnico racial: um Estudo sobre a Formação de Pedagogos da UPE-Campus Garanhuns	Patrícia Maria Tenório De Souza	Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em mestrado Profissional UPE	Compreender o currículo do curso de Pedagogia, como se dão a formação dos discentes no mencionado curso no que se diz respeito às questões raciais, fundamentado na relevância de procurar, polemizar, contribuir e repensar sobre o motivo e com intenção se de examinar a formação do pedagogo e os atos didáticos.	Os resultados desta pesquisa nos indicam a urgência em se inserir práticas pedagógicas duráveis na instituição que foquem a importância da história e da cultura dos povos negros na Universidade com objetivo em ações antirracistas.

## DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi analisar como os cursos de pedagogia efetivam no seu programa o assunto referente às questões étnico-raciais. Compreendendo assim, como se dão os discursos no ambiente escolar.

Nesse sentido, a execução da Lei 10.639/03 que torna obrigatório a inclusão de “História e Cultura Afro-brasileira” nos currículos escolares da rede pública e privada faz-se, assim, indispensável para a superação de anos de desigualdades e injustiças que instituiu o sistema educacional no Brasil (LOGETO, 2020).

Isso se deve ao fato de, a educação ser considerada um dos instrumentos que contribuem para o crescimento das desigualdades sociais e raciais. Assim, a criação das leis torna-se um meio propício para a inclusão dos menos favorecidos (LOGETO, 2020).

Contudo, compreendemos que a assinatura da lei não sirva para o cumprimento de seus preceitos. Enxergamos, no entanto, que ela se torne um aparelho para maximizar a chance de reeducação e conscientização de que, por muito tempo, existiram, no Brasil, povos reprimidos e injustiçados (LOGETO, 2020).

268

Não só isso, mas sabe-se que a educação é um direito a todos e que deve estimular a liberdade e independência do sujeito, garantir espaços às diferenças e que contemple a multiculturalidade (SOUZA, 2020).

Um exemplo disso, é que os cursos de formação em pedagogia e as tendências pedagógicas, foram se alterando e procurando dar atenção aos objetivos que preparam o sujeito para uma sociedade em processo de desenvolvimento e transformação (SOUZA, 2020).

Além disso, a universidade deve primar pela existência de uma atmosfera adequada ao aumento das identidades individuais, e também do senso de vínculo a um grupo (SOUZA, 2020).

Bem como, torna-se importante o estudo e discussão da Lei nas instituições de ensino, como meio de romper com os rótulos criados para o negro na sociedade (SOUZA, 2020).

Mas, desconstruir esses estigmas só será possível por meio do estímulo ao exercício do debate, da reflexão, da ressignificação das fronteiras, do reconhecimento da identidade, do

reforço da autoimagem e autoestima, do auxílio e do respeito às desigualdades individuais (LOGETO, 2020).

Além disso, no curso de Pedagogia o objetivo principal é a capacitação de formar profissionais para vários papéis a docência, a formação, o planejamento, a gestão e avaliação dos diversos processos que acontecem no meio educacional, escolares e não escolares (SOUZA, 2020).

No entanto, a pedagogia não abarca todas as demandas dos movimentos sociais que revelam a urgência de verificar os segmentos historicamente invisibilizados dos direitos sociais, culturais, econômicos e políticos em suas práticas educacionais (SOUZA, 2020).

Nesse sentido, é perceptível que as relações étnico-raciais dentro das faculdades, bem como a História e a cultura afro-brasileira e africana, são trabalhadas, ainda, de forma vaga e com valores europeus (SOUZA, 2020).

Todavia, o assunto da diversidade étnico racial e cultural vem se propagando nas escolas, nas pesquisas, nas universidades e nas políticas educativas mais abertas, influenciando o pensamento da educação no Brasil (LOGETO, 2020).

269

Não só isso, mas, tendo em vista que a universidade, quando tem no mesmo espaço/tempo sujeitos resultantes de varias origens, origina-se como local privilegiado para se debater os currículos, desfazer discursos marginalizantes, organizar e trazer transformação, promovendo a igualdade (SOUZA, 2020).

Com isso, a formação docente é importante por ter um papel primordial, pois um pedagogo que tenha a oportunidade de pensar sobre a ancestralidade dos povos e suas contribuições positivas para a construção do Brasil, pode ser útil na luta pela (des)construção das imagens pejorativas que são ligadas a esses povos (SOUZA, 2020).

No entanto, neste processo de identidade, o contexto escolar é lembrado por ser um meio em que o negro e seu padrão estético quase sempre são vistos de forma estereotipada (SOUZA, 2020).

Nesse sentido, acontecem mudanças de comportamentos entre os estudantes, principalmente ao que diz respeito aos aspectos sociais da diferença racial, neste caso, será

destacado o cabelo. O cabelo ao mesmo tempo em que se torna ícone de empoderamento é alvo de uma série de atos racistas, dentro e fora da universidade (SOUZA, 2020)

Desse modo, colocar as questões étnico-raciais no currículo é confirmar e aceitar as diversidades (LOGETO, 2020).

Por isso, nosso empenho precisa ser no sentido de ressignificar o currículo, e que as alternativas são uma escolha política que precisa reverberar pedagogicamente em todos os níveis de ensino, inclusive no ensino superior. Pois, é daí que profissionais serão formados e irão lecionar. (LOGETO, 2020).

Neste sentido, quando um curso que forma docente não atenta a diversidade racial em seu currículo, fortalece a invisibilização histórica do racismo, como também, minimiza suas consequências no contexto da educação (LOGETO, 2020).

Não só isso, mas, quando o discente pode direcionar a sua formação como pedagogo, escolhendo as disciplinas optativas (eletivas) que deve cursar, durante a graduação, ao fazer suas opções, o discente escolhe o caminho a ser seguido e, conseqüentemente, mostram as suas áreas afinidades (LOGETO, 2020).

270

Nesse sentido, o modo como o currículo se organiza e o lugar que é reservado às relações étnicoraciais, mostra a importância para verificarmos como será encaminhado a formação do futuro pedagogo (LOGETO, 2020).

Assim, entender a forma como o currículo está estruturalmente organizado, implica em refletir como as relações de poder estão designadas no âmbito da instituição de ensino. E, assim, conhecer as chances das disciplinas darem conta de interesses educacionais e questões sociais (LOGETO, 2020).

No entanto, o diálogo sobre essas questões na instituição de ensino, será para capacitar reflexões e atos que possam desmitificar uma sociedade que acredita numa falsa democracia racial (SOUZA, 2020).

Isto é, que se observou um leve florescer das discussões étnico-raciais no campus. Porém, mesmo com a lei 10.639/03 e com a investida dos movimentos negros no Brasil, poucas

ações conduzem os estudantes de pedagogia a uma reflexão crítica do seu pertencimento racial ou de gênero (SOUZA, 2020).

Nesse sentido, a universidade é tida como lugar de convivência, troca de conhecimento e regras sociais, portanto, é favorável para rever conceitos e desfazer estereótipos (SOUZA, 2020).

Contudo, verifica-se nos cursos de pedagogia casos de violência simbólica, onde, são, em muitas vezes, despercebidas nos espaços acadêmicos, esses atos racistas apresentam-se como xingamentos, piadas e apelidos. Porém, a universidade pode ser tornar um espaço de combate e superação (SOUZA, 2020).

Porém, percebe-se ainda, na universidade, uma necessidade dos alunos em ter uma representatividade do corpo docente no reconhecimento do ser negro, isso se dar devido ao baixo numero de docentes negros no curso de pedagogia (SOUZA, 2020).

Então, entende-se que, a formação do pedagogo é, também, trabalhar a sensibilidade dos participantes em concordância com a causa antirracista, e é um dos meios a serem percorrido em busca de um autêntico respeito e valorização do que é diferente (SOUZA, 271 2020).

Não obstante a isso, o texto de um Projeto Pedagógico de um campus pesquisado, foi reformulado e teve uma nova sugestão pautada “no princípio da inter/transdisciplinaridade e interculturalidade”, contrapondo as várias tendências existentes para reformulação do curso de pedagogia (LOGETO, 2020).

Bem como, em outra universidade, nos informa que: a temática das Relações Raciais no perfil do docente, que será formado, sugere que o mundo deve ser compreendido a partir de suas especificidades. E que as diferenças de natureza, incluindo a étnico-racial, devem ser respeitadas (LOGETO, 2020).

## CONCLUSÃO

O objetivo do presente estudo foi analisar como os cursos de pedagogia efetivam, no seu programa, o assunto referente às questões étnicos-raciais, compreendendo assim, como se dão os discursos no ambiente da instituição.

Nesse sentido, verificou-se que muitos estudantes ainda não tem interesse na temática racial, pois não procuram conhecer profundamente sobre a questão. Ao mesmo tempo em que as universidades não mostram um apego à causa, mostrando isso colocando tais disciplinas como eletivas no curso de pedagogia.

Desse modo, não dar abertura para que os alunos possam escolher se irão estudar ou não essa temática, é permitir que o conhecimento na área seja assimilado por todos, pois, seria obrigatoriamente incluído na organização do currículo acadêmico.

Sendo assim, reverter a referida disciplina para obrigatória, é tornar mais incisivo e eficaz o discurso do tema étnico racial nessas universidades. Isso irá reverberar na formação e na atuação dos estudantes na sala de aula.

Desse modo, a Lei 10.639/2003, conseqüentemente, terá mais validade nesses espaços educativos. Assim, as escolas poderão não ser mais um espaço produtor e reproduzidor das desigualdades sociais e raciais. 272

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Leonor Franco; A Lei 10.639/2003 e sua maior idade. Há o que se comemorar? ReDoC Revista Docência e Cibercultura / 2021.

<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/57479>\_Acessado em: 30/07/2021

Brandão, Carlos Rodrigues; O Que É Educação. Coleção Primeiros Passos. 2017

[https://Edisciplinas.Usp.Br/Pluginfile.Php/5598603/Mod\\_Resource/Content/1/O%2oque%2oe%2oeducacao%20-%20carlos%2orodrigues%2obrandao.Pdf](https://Edisciplinas.Usp.Br/Pluginfile.Php/5598603/Mod_Resource/Content/1/O%2oque%2oe%2oeducacao%20-%20carlos%2orodrigues%2obrandao.Pdf) Acessado Em: 18/08/2021

BRZEZINSKI, Iria; Formação de professores para a educação básica e o Curso de Pedagogia: **a tensão entre instituído e instituinte**. RBPAE – v.23, n.2, p. 229-251, mai./ago. 2007.

<https://www.seer.ufrgs.br/rbpaee/article/viewFile/19127/11122> Acessado em: 03/08/2021

CAMPOS, Daniela Gonçalves dos Santos; SÍNTESE DAS PRINCIPAIS IDÉIAS CONTIDAS NO LIVRO: **O que é educação**. Autor: Carlos Rodrigues Brandão. Fevereiro/2002.

<https://pt.slideshare.net/marneyeduardo/sintese-ideias-o-que-educao-brando> Acessado em: 30/07/2021

FREIRE, Paulo; 1921-1997. Educação e mudança [recurso eletrônico] / Paulo Freire.-1.ed.-Rio de Janeiro: **Paz e Terra**, 2013 recurso digital

<https://books.google.com.br/books?hl=pt->

[BR&lr=&id=arznAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=educa%C3%A7%C3%A3o&ots=LMwTivX3r3&sig=CuFsHtzvvMGB4CKHhhJTScRWieg#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o 273 &f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=arznAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=educa%C3%A7%C3%A3o&ots=LMwTivX3r3&sig=CuFsHtzvvMGB4CKHhhJTScRWieg#v=onepage&q=educa%C3%A7%C3%A3o%20273&f=false) Acessado em: 30/07/2021

GEVEHR, Daniel Luciano; ALVES, Darlã de; A educação para as relações étnicas raciais: **uma aproximação entre educação, cultura e desenvolvimento**.

<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/878/878> Acessado em: 21/05/2021

LOGETO, Michele Sodré; A recontextualização das leis 10.639/03 e 11.645/08 nos currículos nos cursos de pedagogia da universidade estadual do sudoeste da Bahia, 2020.

<http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2020/09/MICHELE-SODR%C3%89-LOGETO.pdf> Acessado em: 18/06/2021

MACIEL, Leandro Moreira; OLIVEIRA, Italu Bruno Colares de; In: **O ensino de ciências da natureza e formação de professores em cursos de pedagogia na modalidade a distância**. 2021.  
<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/30291/23826> Acessado em: 29/07/2021

OLIVEIRA, Wesley Vaz; In: Educação e relações étnico raciais: **Um diagnóstico do ensino na Universidade Federal do Amapá ( UNIFAP)**. 2021  
<https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/4116> Acessado em: 27/07/2021.

REIS, Maria da Conceição dos; OLIVEIRA, Aurenéa Maria de; SILVA, Auxiliadora Maria Martins da; In: A educação das relações étnico-raciais na formação docente: **um olhar freireano para o curso de pedagogia**  
[https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8744/pdf\\_Acessado](https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/8744/pdf_Acessado) em: 29/06/2021

274

SILVA , Katia Gomes da; Metodologia das relações étnico-raciais e educação – Algumas reflexões. In: Lobato, Glauber de Araujo; Barroco **Educação e as Relações Étnico-Raciais** / Glauber de Araujo Barroco Lobato (organizador). – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2021. 278 p. : il.  
<https://deposita.ibict.br/bitstream/deposita/236/2/Educa%3%a7%3%a30%20e%20as%20Rela%3%a7%3%b5es%20%3%89tnico-Raciais.pdf> Acessado em: 29/07/2021

SOUZA, Patrícia Maria Tenório de; In: Construção de uma Identidade Étnico-Racial: **um Estudo sobre a Formação de Pedagogos da UPE-Campus Garanhuns**. 2020  
[https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe-ga-cadpi\\_upl/THESIS/II/patricia\\_maria\\_tenrio\\_de\\_souza\\_20200930095015932.pdf](https://w2files.solucaoatrio.net.br/atrio/upe-ga-cadpi_upl/THESIS/II/patricia_maria_tenrio_de_souza_20200930095015932.pdf) Acessado em: 18/06/2021.

VASCONCELOS, Francine Freire; As contribuições do ensino da arte para educação das relações étnicorraciais na escola. In: **Educação e relações raciais em escolas públicas: O que indicam as pesquisas?** Moura, Dayse Cabral (Org.). Recife: Ed.Universitária da UFPE, 2013